

28/03/2019 - 05:00

## Formar carteira de investimento própria demanda disciplina

Por **Danylo Martins**

A construção de patrimônio para desfrutar de uma aposentadoria tranquila requer planejamento e disciplina, tanto na hora de poupar os recursos quanto na escolha dos ativos que vão fazer parte da carteira de investimentos. Os tipos de produtos financeiros para compor a cesta variam, principalmente, de acordo com o prazo, as necessidades e o perfil de risco do investidor. Não há uma fórmula mágica que faça sentido para todos, e sim um portfólio adequado ao contexto de cada pessoa, segundo especialistas em finanças pessoais. Durante o caminho, é possível traçar novas rotas conforme as mudanças ocorridas na vida.

Além dos planos de previdência privada (PGBL e VGBL), uma opção é montar uma carteira de investimentos por conta própria. A alternativa exige disciplina, dedicação e conhecimento sobre como funcionam os mercados de renda fixa e ações, assim como o setor imobiliário, caso o investidor decida colocar uma fatia do patrimônio em fundos que aplicam em imóveis. Cuidar da própria carteira demandará tempo para gestão, incluindo a disciplina em fazer os aportes mensais e os ajustes no portfólio, observa a planejadora financeira Fernanda Prado.

### Por conta própria

O que levar em consideração ao montar uma

- Verificar se a estratégia de investimento tem diversificação entre os ativos;
- Conhecer de cada
- Optar por aplicações alinhadas ao prazo de planejamento;
- Controlar porque

Fonte: Especialistas

"Não sou partidário do remédio único no mundo financeiro. Então, faz sentido a pessoa ter uma carteira diversificada", diz Ivens Filho, gerente de produtos da Guide Investimentos. Ainda assim, é preciso tomar cuidado para não fazer operações de muito risco, principalmente por falta de conhecimento. Se perder o patrimônio, pode ser bem difícil de recuperá-lo. "Toda diversificação é bem-vinda, desde que o investidor tenha a capacidade de gerir as aplicações e fazer reavaliações periódicas. Caso contrário, o ideal é buscar ajuda de um especialista, de preferência sem vínculo com instituição financeira",

complementa Rogério Araújo, especialista em previdência e sócio da TGL Consultoria.

Assim como entender o funcionamento dos mercados, é importante conhecer em detalhes os produtos. Isso inclui analisar os impostos e custos embutidos, como taxa de administração, performance, custódia etc., além de aspectos como liquidez e possível carência. "No caso de fundos, é preciso levar em conta também o histórico do gestor, se tem desempenhado bem, lembrando que rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura", destaca Letícia Camargo, planejadora financeira CFP.

Os especialistas ouvidos pelo **Valor** sugerem alocar parte do patrimônio em títulos públicos atrelados à inflação (Tesouro IPCA), que podem ser comprados via Tesouro Direto. Além do ganho real, esses papéis têm baixo risco por serem garantidos pelo Tesouro. Se carregar o título até o vencimento, o poupador terá a quantia aplicada corrigida pela inflação, mantendo o poder de compra.

Aplicações com potencial de geração de renda também são recomendadas, entre elas, ações de empresas com histórico de serem boas pagadoras de dividendos ou fundos imobiliários. "Quando chega à fase de usufruto do patrimônio acumulado, o investidor precisa olhar para ativos que gerem renda mensal, mas é sempre importante ter uma parcela em aplicações de renda fixa com liquidez", afirma Ivens Filho, da Guide.

No período de desfrute dos recursos acumulados, a vantagem de ter uma carteira própria é a possibilidade, a princípio, de resgatar a quantia quando quiser, diz Letícia. "Porém, o risco de sobreviver ao dinheiro é do próprio investidor", compara. Por isso, é fundamental planejar os resgates de modo que o montante poupado não acabe antes da hora.

Já quem formou patrimônio por meio de PGBL ou VGBL pode transformar o dinheiro em um dos vários tipos de renda oferecidos pelas seguradoras. "A vantagem é que dá para mudar a opção de renda até 90 dias antes da data de aposentadoria. Para saber o que vale mais a pena, o investidor pode fazer simulações com os diferentes tipos de renda", diz André Serebrinic, diretor de vida, saúde e previdência da Mapfre.